

Sarcoma granulocítico em paciente com Leucemia Mielóide Aguda: diagnóstico e manejo em ambiente hospitalar.

Tobias, S.A.M.¹, Caminha, R.D.A.¹, Grossi, L.D.¹, Manzano, B.R.¹, Antunes, M.B.¹, Santos, P.S.S.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A Leucemia Mielóide Aguda (LMA) é o tipo mais comum de Leucemia Aguda em adultos, com mais de 430.000 casos e 30.000 mortes por ano. Células sanguíneas saudáveis são substituídas por células imaturas na medula óssea e na circulação sanguínea. Por se tratar de uma doença sistêmica que afeta os componentes sanguíneos, hematomas, equimoses e sangramentos podem acontecer em diferentes partes do corpo, incluindo a boca. Neste relato de caso, a equipe médica solicita interconsulta da equipe de Odontologia por “provável infiltração gengival”. Trata-se de um paciente do sexo masculino, 45 anos, leucoderma, 5º dia de internação hospitalar, com diagnóstico de LMA, no D3 do primeiro ciclo de quimioterapia com Citarabina e daunorrubicina. No momento da consulta, o paciente se encontrava em repouso absoluto no leito, os exames laboratoriais evidenciavam pancitopenia e a evolução médica relatava picos febris. Ao exame físico foi observado ressecamento labial com pequena quantidade de sangue ressecado, hematoma com aumento de volume associado à placa branca na superfície envolvendo gengiva e mucosa alveolar dos dentes incisivos central e lateral, canino e primeiro pré-molar superior do lado esquerdo. No palato duro, notou-se aumento de volume e equimose sem sinais clínicos de infecção aguda e nem dor associada. O caso então foi discutido em equipe, propondo o diagnóstico presuntivo de sarcoma granulocítico. Foram feitas prescrições medicamentosas, instruções e cuidados de higiene bucal visando o controle de biofilme bucal e umectação labial e bucal permanecendo sob acompanhamento durante todo o tratamento quimioterápico. A identificação e manejo de manifestações bucais visa o controle de infecções secundárias e sangramentos bucais e consequente controle do estado geral de saúde e melhora a qualidade de indivíduos internados com doenças oncohematológicas.